



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS – 16  
2º. Semestre de 2010

**DISCIPLINA**

CÓDIGO / TURMA

NOME

**HZ 967/A**

**Tópicos Especiais em Teoria Antropológica II**

**PRÉ-REQUISITOS**

HZ363/ AA200

**CARGA HORÁRIA:** (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04	PRÁTICA: 00	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 00	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00	HORAS AULA EM SALA: 04		<b>CRÉDITOS: 04</b>	

**HORÁRIO:**

5ª.-feira, 14h00 às 18h00

**PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL**

**CONTATO:**

Maria Suely Kofes

kofes@unicamp.br

**PED:** A( ) B( ) C( )

**PAD**

**EMENTA**

Curso monográfico cujo objetivo é aprofundar questões ou autores relevantes na teoria antropológica.

**PROGRAMA**

Narrativas biográficas e narrativas etnográficas: drama e estrutura da experiência?

Em um recente artigo na revista Cult, intitulado “A vida de ninguém interessa”, o seu autor aponta para a fraqueza do discurso biográfico. Na sua argumentação, entre muitas citações, refere-se ao retrato de Velázquez, que seria uma cópia perfeita não de alguém particular, mas de ninguém, isto é, da vida impessoal e comum a todas as vidas particulares. Mas, o autor do artigo elogia a biografia de Genet, escrita por Sartre, uma verdadeira biografia, porque conceitual. .

Haveria inúmeros outras referências sobre a importância atual do biográfico e de trajetórias. Mas, “tempos biográficos” e argumentos críticos à biografia já se tornaram recorrentes.

Não se trata, neste curso, de situar-se em defesa ou contra o discurso biográfico, mas de constituir um campo de discussões sobre narrativas, justapondo narrativas biográficas e etnográficas.

Este nexos aqui sugerido entre etnografia e biografia estaria no que se abrem ambas para a expressão das inflexões (em escalas distintas)? No que se refere ao ato de biografar e ao ato de etnografar, não encontraríamos discussões comuns, como, por exemplo, a relação entre singular-geral, entre fatos e conceitos, nos impasses sobre a representação, no que expõem os limites de um modo de ser e as limitações de um modo de pensar?

Na perspectiva biográfica e na etnográfica - quando orientadas ambas por uma atitude que não procura encaixar o objeto em categorias externas, mas extrair as construções com as quais operam os agentes em seus campos semânticos próprios (visão interna do social) – não encontramos o que poderia ser considerado como a dramatização da alteridade e das fronteiras?

É para a discussão deste conjunto de questões o convite deste curso.

Tendo em vista as questões acima mencionadas e outras decorrentes e interligadas este curso pretende se desenvolver como um grupo de leituras, de pesquisas, de reflexões e escrita, que designo aqui como um “atelier de pesquisa e escrita antropológica”. Ou, isto deveria se traduzir como um “atelier de etnografia”?

Consideremos esta interrogação como uma questão chave durante este semestre, neste curso.

#### **PLANO DE DESENVOLVIMENTO**

**05 DE AGOSTO: APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA E AULA EXPOSITIVA.  
SITUANDO CONCEITOS E CONTROVÉRSIAS.**

Agosto e Setembro: Leitura e discussão de textos sobre narrativas biográficas, experiência e etnografia.. Discussão do conceito de drama e estrutura de experiência, conforme Turner, V.

Setembro: Leitura de uma etnografia.

Outubro e parte de novembro: Leitura e análise de narrativas biográficas.

Novembro: contrapontos.

#### **BIBLIOGRAFIA**

BOURDIEU, P. (1986): L'illusion biographique, Actes de la Recherche en Sciences Sociales, 62\63, 69-72, juin, 2001.

YVES CLOT « L'autre illusion biographique », Enquête, Biographie et cycle de vie, 1989, mis en ligne le 30 décembre 2005. URL: <http://enquete.revues.org/document99.html>

CALAVIA SÁEZ, O.: “Autobiografia e sujeito histórico indígena: Considerações preliminares”, Novos estud. - CEBRAP, 76, São Paulo Nov. 2006.

TURNER, Victor: Social Dramas and Stories about Them, *Critical Inquiry*, Vol. 7, No. 1, On Narrative (Autumn, 1980), pp. 141-168. The University of Chicago Press Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/1343180>

TURNER, Victor : “Hidalgo: History as social drama”, *Dramas, Fields, and Methaphors*, Cornell University Press, 1974

CRAPANZANO, V. (1984): “Life-Histories”, *American Anthropologist*, 86, pp: 953-965

KROEBER, T. Ishi, 1961

LE GOFF, J.: São Luís, Record, RJ, SP, 2002

LÉVI-STRAUSS, C.: O Feiticeiro e sua magia, em Lévi-Strauss, C. *Antropologia Estrutural*.

LEWIS, O.: Os filhos de Sánchez, Moraes Editores, Lisboa, 1970,

SARTRE, Jean-Paul: Saint-Genet , Editora Vozes, Petrópolis, 2002 e SARTRE, Jean-Paul: As Palavras, Ed. Nova Fronteira, RJ,1964.

#### **FORMAS DE AVALIAÇÃO**

Serão consideradas em conjunto: Leitura, presença em sala de aula, pesquisa,apresentação de textos escritos e seminários.

#### **HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS**

Segunda-feira: 14:00-17:00; agendamentos em outros dias; grupo de discussão permanente (web)